

Revista a EVOLUÇÃO



Memórias Literárias

5
9
11
15
17
21
23
25
27
29
33
37
41

CEU
Liter
comun
corações
entrecruza
certeza, irão

Transformar a vida em literatura...
experiência de viver, como nos diz Suassuna.
Vamos mergulhar nessas histórias? É o convite
da obra que agora se apresenta.
As histórias aqui registradas estão guardadas
num lugar muito especial e focado em estudos
antiguidade – a memória.

rias

PREFÁCIO

ascinante.
Suassuna

que se cruzam e
leitoras e leitores, co
A obra que se cruza e
leitoras e leitores, co
A obra que se cruza e
leitoras e leitores, co

CEU ÁGUA AZUL

MEMÓRIAS LITERÁRIAS

CEU ÁGUA AZUL



Revista **1ª** EVOLUÇÃO

Ano V - nº 52 - Maio de 2024

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenaram esta edição:

Vilma Maria da Silva

Manuel Francisco Neto

Colunistas:

Adeilson Batista Lins

Isac Chateaneuf

Organização:

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

Alecina do Nascimento Santos

Andressa Talita de Lara

Antônio Evaristo

Daniela da Silva Souza Santos

Dinah Luisa da Silva

Ester de Paula Oliveira

Elisangela Santos Reimberg Eduardo

Fernanda Jaquelina Irineu Holanda

Janaina Pereira de Souza

Jéssica Midori Ninomiya Ribeiro

Letícia Zuza de Lima Cabral

Luciana Pereira dos Santos Martins

Lucimara dos Santos de Barros

Marcela Rodrigues Pimentel

Maria Aparecida da Silva

Maria de Lourdes Ferreira da Silva

Maria Gilma do Nascimento Azevedo

Marilena Wackler

Monik de Cássia Sena de Almeida Morelo

Monika Shinkarenko

Patrícia Mendes Cavalcante de Souza

Sabino Lázaro Argentino

Sidneia Viana

Sileusa Soares da Silva

Simone de Cássia Casemiro Bremecker

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 5, n. 52 (mai. 2024). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2024. 206 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

ISSN 2675-2573 (on-line)

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2673-2573.rpe.52

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

ACESSOS: <https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.52>



São Paulo | 2024

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima

Andreia Fernandes de Souza

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Isac Chateaneuf

José Wilton dos Santos

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins

Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt

Profa. Esp. Ana Paula de Lima

Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza

Profa. Dra. Denise Mak

Prof. Dr. Isac Chateaneuf

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto

Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza

Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins

Prof. Dr. Isac Chateaneuf

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado

Vilma Maria da Silva

Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703

Whatsapp: 55(11) 99543-5703

primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)

netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)

https://primeiraevolucao.com.br

Imagens, fotos, vetores etc:

https://publicdomainvectors.org/

https://pixabay.com

https://www.pngwing.com

https://br.freepik.com

Publicada no Brasil por:

Edições
Livro Alternativo

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.

A revista PRIMEIRA EVOLUÇÃO é um projeto editorial criado pela **Edições Livro Alternativo** para ajudar e incentivar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

Seu corpo editorial é formado por professores/as especialistas, mestres/as e doutores/as que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

Uma de suas principais características é o fato de ser **independente e totalmente financiada por professoras e professores**, e de distribuição gratuita.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores/as e autores independentes;

Financiar (total ou parcialmente,) livros de professoras/es e estudantes da rede pública.

PRINCÍPIOS:

Os trabalhos voltados para a **educação, cultura** e produções independentes;

O uso exclusivo de **softwares livres** na produção dos livros, revistas, divulgação etc;

A ênfase na produção de **obras coletivas** de profissionais da educação;

Publicar e divulgar **livros de professores(as)** e autores(as) independentes;

O respeito à **liberdade e autonomia** dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à **diversidade**.

Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



www.primeiraevolucao.com.br

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

05 EDITORIAL

Antônio R. P. Medrado

06 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac Chateaufeuf

08 Ciência, Tecnologia & Sociedade

Adeilson Batista Lins

**11 DESTAQUE
MEMÓRIAS LITERÁRIAS****14 POIESIS**

J. Witon

ARTIGOS

1. A INSTRUÇÃO COGNITIVA E O CONHECIMENTO DURANTE O INÍCIO DA LINGUAGEM ESCRITA ALECINA DO NASCIMENTO SANTOS	15
2. OS ALUNOS DE EJA E AS MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS ANDRESSA TALITA DE LARA	23
3. A INSERÇÃO DA LITERACIA FINANCEIRA COMO DISCIPLINA NOS PROGRAMAS CURRICULARES DAS ESCOLAS DO ENSINO PRIMÁRIO ANTÔNIO EVARISTO	31
4. A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO CONTEXTO ESCOLAR DANIELA DA SILVA SOUZA SANTOS	39
5. A RELEVÂNCIA DA SEGURANÇA E CULTURA DE PAZ NA EDUCAÇÃO DESDE A INFÂNCIA DINAH LUISA DA SILVA	45
6. REFLEXÕES SOBRE O CONTEXTO DAS ARTES ELISANGELA SANTOS REIMBERG EDUARDO	53
7. OS ANOS INICIAIS E AS EXPERIÊNCIAS DE LINGUAGEM ESTER DE PAULA OLIVEIRA	59
8. A EDUCAÇÃO E O ENSINO DA CULTURA INDÍGENA FERNANDA JAQUELINA IRINEU HOLANDA	65
9. A EDUCAÇÃO FÍSICA E A MOTRICIDADE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL JANAÍNA PEREIRA DE SOUZA	71
10. A IMPORTÂNCIA DA COORDENAÇÃO E DA SUPERVISÃO ESCOLAR JÉSSICA MIDORI NINOMIYA RIBEIRO	77
11. A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E O DESEMPENHO EM MATEMÁTICA NAS SÉRIES INICIAIS NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE SÃO PAULO LETÍCIA ZUZA DE LIMA CABRAL	85
12. A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL E DAS HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL LUCIANA PEREIRA DOS SANTOS MARTINS	93
13. NEUROCIÊNCIA, ORALIDADE E EDUCAÇÃO INFANTIL LUCIMARA DOS SANTOS DE BARROS	105
14. REGGIO EMILIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL MARCELA RODRIGUES PIMENTEL	111
15. A GESTÃO ESCOLAR E O PROCESSO DEMOCRÁTICO E PARTICIPATIVO MARIA APARECIDA DA SILVA	117
16. A LUDICIDADE E CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO CORPORAL NAS CRIANÇAS MARIA DE LOURDES FERREIRA DA SILVA	123
17. DIVERSIDADES NO CONTEXTO DA ESCOLA PÚBLICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL MARIA GILMA DO NASCIMENTO AZEVEDO	133
18. LETRAMENTO DIGITAL NA FORMAÇÃO DOCENTE MARILENA WACKLER	141
19. A EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA ABORDAGEM SOBRE A ÁGUA MONIK DE CÁSSIA SENA DE ALMEIDA MORELO	151
20. O TEA NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA MONIKA SHINKARENKO	159
21. NEUROLINGUÍSTICA: UMA INTERSEÇÃO ENTRE NEUROCIÊNCIA E LINGUAGEM PATRÍCIA MENDES CAVALCANTE DE SOUZA	165
22. O IMPACTO DO ESTILO DE LIDERANÇA OPTADO PELO GESTOR ESCOLAR NA GESTÃO DA ESCOLA SABINO LÁZARO ARGENTINO	171
23. RELAÇÕES AFETIVAS NO AMBIENTE ESCOLAR RELACIONADAS AO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA SIDNEIA VIANA	183
24. EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA PERSPECTIVA TEA SILEUSA SOARES DA SILVA	191
25. A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NO UNIVERSO SIMONE DE CÁSSIA CASEMIRO BREMECKER	199

LETRAMENTO DIGITAL NA FORMAÇÃO DOCENTE

MARILENA WACKLER¹

RESUMO

Este estudo aborda o impacto das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) no ambiente educacional, enfatizando a importância do letramento digital na formação de indivíduos capazes de manobrar no contexto digital atual. Foi realizada uma análise qualitativa e descritiva por meio de revisão bibliográfica, que permitiu identificar desafios como a disparidade de acesso e a necessidade de formação docente adequada. Destaca-se a implementação de práticas pedagógicas que integrem as TDICs de maneira eficaz, promovendo o letramento digital. Os resultados indicam que a adoção dessas tecnologias contribui para uma educação mais inclusiva e prepara tanto educadores quanto discentes para enfrentar os desafios da sociedade digitalizada. Sugere-se a criação de políticas educacionais voltadas para a inclusão digital e a formação de cidadãos críticos, evidenciando a necessidade de atualização contínua dos docentes e a instauração de uma cultura digital ética entre os estudantes.

Palavras-chave: Educação Inclusiva; Formação docente; Letramento digital; Políticas educacionais; Tecnologias digitais.

CAMINHOS PARA A INCLUSÃO TECNOLÓGICA EM AMBIENTES EDUCACIONAIS

A emergência das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) transformou a estrutura da sociedade contemporânea, redefinindo os modos de interação, acesso à informação e, principalmente, os processos educativos. Essa transformação digital, marcada pelo surgimento e consolidação de novas ferramentas, impõe ao ambiente educacional o desafio de integrar essas tecnologias de maneira que potencialize o ensino e o aprendizado, onde o letramento digital desponta como habilidade fundamental, exigindo a capacidade de manuseio tecnológico e competências de análise, criação e comunicação de informações em ambientes digitais.

Assim, a problemática gira em torno da integração efetiva das TDICs no contexto educacional, enfrentando desafios como a disparidade de acesso entre os estudantes, a formação adequada de docentes e o desenvolvimento de práticas pedagógicas que promovam o letramento digital, uma vez que a pandemia da COVID-19 exacerbou essas questões, evidenciando lacunas na infraestrutura tecnológica educacional e na preparação dos professores para um ensino remoto eficaz.

Nessa perspectiva, o objetivo geral deste estudo é evidenciar o impacto das TDICs no processo educacional, com foco especial no desenvolvimento do letramento digital, identificando estratégias para superar os obstáculos à sua integração efetiva nas práticas pedagógicas. A relevância deste artigo decorre

¹ Licenciada em Ciências Biológicas pela Universidade São Marcos, USM; Professora de Ensino Fundamental II e Médio, especialista em Ciências na Prefeitura Municipal de São Paulo, SME, PMSP.

da necessidade de endereçar as desigualdades no acesso à tecnologia educacional e de preparar docentes e discentes para as demandas de uma sociedade cada vez mais digitalizada.

A metodologia empregada neste estudo consiste em uma revisão bibliográfica de abordagem qualitativa e descritiva, que possibilita a análise de literatura, como artigos científicos, relatórios de pesquisa e livros, permitindo a compreensão das práticas pedagógicas atuais, dos desafios enfrentados e das estratégias para a integração das tecnologias digitais na educação.

As contribuições deste trabalho residem na proposição de diretrizes para a adoção pedagógica das TDICs que fomentem o letramento digital, considerando o contexto de desigualdade de acesso às tecnologias. Espera-se que os resultados ofereçam subsídios para políticas educacionais que visem à inclusão digital e à formação de cidadãos críticos na sociedade informacional, além de contribuir para a literatura acadêmica na área de tecnologia educacional, auxiliando pesquisadores, educadores e formuladores de políticas públicas.

TECNOLOGIA DIGITAL DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDIC)

A evolução da Tecnologia Digital de Informação e Comunicação representou uma mudança expressiva, alterando sua definição no século XXI. Atualmente, a TDIC é caracterizada pelo emprego de tecnologias digitais para criar, distribuir, coletar e gerenciar informações, além de possibilitar a comunicação em tempo real por meio de mensagens de texto, voz ou videochamadas (ABREU, 2016). A facilidade com que esses recursos facilitam a interação tornou-se um ponto importante na sociedade, uma vez que as inovações tecnológicas são fundamentais para elevar a qualidade de vida (PISCHETOLA, 2019).

Desde o começo dos anos 1990, as TDICs contribuíram para a divisão digital, mas também impulsionaram o desenvolvimento educacional e a diversificação de conteúdos no meio

acadêmico, bem como, promoveram novas oportunidades em nações em desenvolvimento ao introduzirem bibliotecas digitais, estabelecendo assim, uma dinâmica renovada na pesquisa (BRANDALISE, 2019).

Assim, estas tecnologias foram a força por trás de numerosos progressos tecnológicos, inaugurando uma era conhecida como Revolução Digital ou Tecnologia 4.0. Essa transformação tem alterado as sociedades, modificando o modo de vida dos indivíduos, fazendo surgir conceitos e ideologias novas, como a sociedade imersa em tecnologia, além de ferramentas digitais inovadoras, como dispositivos móveis, sistemas de manufatura assistida por computador, meios de comunicação e cidades inteligentes educacionais, entre outras inovações desenvolvidas (CARDOSO, 2020).

O rápido progresso tecnológico em nível global suscita uma urgente demanda por aprimoramento de habilidades e competências para o desempenho de atividades e solução de problemas em um contexto dominado pelo digital, tornando-se essencial a aquisição de competências digitais para que os indivíduos possam se adaptar e evoluir na sociedade contemporânea (CARDOSO, 2020; PERREGIL, 2020; FUNGULANE, 2022).

As competências digitais são compostas por diversos conhecimentos necessários para a efetiva participação no universo digital, englobando o letramento digital, a comunicação digital, a produção de conteúdo digital, a segurança e a privacidade online, além do raciocínio lógico computacional. Paralelamente, a habilidade de trabalhar em colaboração em ambientes virtuais ganha destaque, refletindo a importância do trabalho cooperativo em espaços digitais, em resposta ao aumento da conectividade proporcionada pelas tecnologias digitais (CARDOSO, 2020; PERREGIL, 2020; FUNGULANE, 2022).

Nesse contexto, o pensamento crítico e a capacidade de resolver problemas destacam-se como aspectos importantes, habilitando a análise e a crítica das informações disponíveis

nesse ambiente digital, bem como a identificação de desafios e a formulação de estratégias adequadas. A essa competência, soma-se a necessidade de um aprendizado contínuo, permitindo que os indivíduos permaneçam atualizados diante das rápidas mudanças tecnológicas e sejam capazes de reconhecer informações importantes em fontes confiáveis (CARDOSO, 2020; PERREGIL, 2020; FUNGULANE, 2022).

Um aspecto de suma importância concerne à segurança digital e à privacidade, englobando o saber imprescindível para preservar a integridade das informações e dos dados pessoais no âmbito virtual. Cogente a esse contexto, a cidadania digital abarca a compreensão e o acatamento dos direitos e deveres inerentes à interação no universo digital, abrangendo tópicos éticos, relacionados à privacidade e à propriedade intelectual. Frente a tal panorama, entidades governamentais, instituições de ensino e empresas têm empenhado esforços no sentido de capacitar os indivíduos nas referidas habilidades e competências, valendo-se de programas educacionais, capacitações e variados recursos (LUCAS; SOUZA; CRUZ, 2023).

LETRAMENTO DIGITAL

A literacia digital, também conhecida como alfabetização digital ou letramento digital, abrange as competências necessárias para navegar, aprender e atuar em uma sociedade onde comunicação e acesso à informação são predominantemente mediados por tecnologias digitais, incluindo plataformas online, redes sociais e dispositivos móveis (BARBOSA; BASSANI, 2022).

Em concordância a esse conceito Dias (2021) informa que a alfabetização digital se refere à capacidade de alguém de usar a Tecnologia da Informação (TI) e/ou tecnologia digital para encontrar, avaliar, criar e comunicar informações. Em contrapartida a United Nations Children's Fund (UNICEF, 2022) diz que a alfabetização digital vai além do conhecimento

técnico, pois para essa organização esse termo diz respeito aos:

(...)Conhecimentos, competências e posturas que possibilitam às crianças se manterem protegidas e fortalecidas no ambiente digital cada vez mais presente. Inclui atividades como brincadeiras, engajamento, interação social, pesquisa e educação através das tecnologias digitais. A composição do letramento digital se altera conforme a idade do infante, os aspectos culturais do local e o contexto em que estão inseridos (UNICEF, 2022).

A Base Nacional Curricular Comum (BNCC) destaca a importância do letramento digital como uma habilidade relevante para o desenvolvimento de competências que são essenciais para a vida e para o trabalho no mundo atual. Essas habilidades incluem a capacidade de buscar, avaliar e utilizar informações de forma crítica, além de comunicar-se e colaborar com outras pessoas usando tecnologias digitais (BRASIL, 2018). Ainda de acordo com a BNCC é necessário:

Entender, empregar e desenvolver tecnologias digitais de informação e comunicação de maneira crítica, relevante, ponderada e responsável em diferentes práticas sociais (abrangendo as atividades educacionais) é essencial para comunicar-se, obter e divulgar informações, gerar saberes, solucionar desafios e desempenhar papel de liderança e originalidade na existência individual e em grupo (BRASIL, 2018).

O letramento digital engloba vertentes distintas: crítico, múltiplo e fluente, cada uma delas fundamentada por diferentes estudiosos. Lankshear e Knobel (2016) apresentam o letramento digital crítico como importante para o desenvolvimento de capacidades reflexivas que permitem interpretar, avaliar e produzir conteúdos na web, enfatizando a habilidade de analisar fontes, identificar informações incorretas e compreender os contextos sociais e culturais nos quais o conteúdo é gerado e acessado.

Por sua vez, o “letramento digital múltiplo”, conforme proposto por Cope e Kalantzis (2009), ressalta a existência de diversas práticas de letramento digital em distintos contextos sociais e culturais, sustentando que

não se deve encarar o letramento digital como uma competência única, mas como um conjunto de práticas que se modificam de acordo com as necessidades e interesses individuais. O conceito de "letramento digital fluente", sugerido por Jenkins et al. (2013), destaca a necessidade de desenvolver habilidades para comunicar-se e colaborar online, além da capacidade de se adaptar a várias plataformas e contextos digitais, como a produção de conteúdo para diferentes audiências, participação em debates online e trabalho em equipe em iniciativas virtuais.

Complementando as diversas visões sobre letramento digital, Rosa e Dias (2018) consideram que a definição desse termo é relativa ao campo ou setor onde se aplicam as habilidades específicas dos sujeitos, tendo em vista que o letramento digital necessário para crianças difere daquele requerido por profissionais de Tecnologia da Informação, devido às diferentes exigências e complexidades que cada realidade apresenta, ainda que ambos demandem tal conhecimento.

Nesse sentido Caprino (s/d), considera a comunicação como de suma importância para a alfabetização digital, onde para o autor, ao se comunicar em ambientes virtuais, a capacidade de expressar as ideias com clareza, fazer perguntas relevantes, manter o respeito e construir confiança é um aspecto tão importante no mundo online quanto é na comunicação pessoal.

A interação entre comunicação e literacia digital é estreita, com a literacia digital abrangendo o uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC) para acessar, compreender e produzir conteúdo digital. Essas competências são compostas pela leitura e a escrita no ambiente online, o domínio de aplicativos e ferramentas tecnológicas, a navegação pela internet e a comunicação por meio de canais digitais como redes sociais e serviços de mensagens instantâneas. Neste contexto, a literacia digital também compreende a habilidade de avaliar a qualidade e a confiabilidade das informações online, o que se

mostra decisivo para uma comunicação efetiva na era digital (MEIRA; FONSECA, 2018).

Dessa maneira, a aquisição da literacia digital ocorre em diversos ambientes, como escolas, universidades, bibliotecas, centros de formação, empresas e até no lar, sendo por vezes promovida por meio de cursos online, tutoriais e vídeos na internet, também, muitos desenvolvem essa competência por meio da utilização cotidiana de dispositivos eletrônicos, como computadores, tablets e smartphones (RIBEIRO, 2013).

As instituições de ensino são importantes na promoção da literacia digital, responsabilizando-se pelo ensino das habilidades e competências essenciais para que os alunos possam engajar-se plenamente na sociedade digital, o que envolve o uso seguro da tecnologia, a compreensão dos conceitos fundamentais das TIC, a criação e utilização de conteúdo digital, a eficiência na leitura e escrita online, bem como a aptidão para avaliar a confiabilidade e a qualidade das informações online. Destaca-se ainda a importância das escolas em proporcionar aos alunos acesso à tecnologia e à internet, elementos indispensáveis para o desenvolvimento da literacia digital (VIZENTIN et al., 2016).

LETRAMENTO DIGITAL NA ESCOLA

Atualmente, reconhece-se que a literacia digital constitui um ponto relevante das competências que as crianças devem adquirir e por isso, é vista como um componente cada vez mais essencial dentro do contexto do desenvolvimento de habilidades no âmbito do desenvolvimento humano (VIZENTIN et al., 2016). Nas instituições de ensino, a literacia digital aparece como uma capacidade essencial, pois habilita os estudantes a acessarem e empregarem as informações de forma reflexiva, além de colaborarem e criarem inovações utilizando tecnologias digitais (GOMES, 2019).

Entretanto, é fundamental salientar que a literacia digital nas escolas transcende a mera compreensão técnica sobre ferramentas e

plataformas digitais, pois abrange o desenvolvimento de competências sociais e emocionais, como a habilidade de trabalhar em grupo e comunicar-se de modo eficaz em diversos contextos virtuais (REZENDE, 2016).

Para fomentar a literacia digital nas escolas, é importante que os educadores proporcionem oportunidades para que os alunos utilizem tecnologias digitais de maneira pertinente em variadas matérias, envolvendo a elaboração de projetos colaborativos, o uso de plataformas online para pesquisa e debates, e a integração de tecnologias digitais nas atividades pedagógicas de forma coesa (REZENDE, 2016).

Ademais, torna-se relevante que os educadores demonstrem o uso ético e consciente das tecnologias digitais e orientem os estudantes na avaliação de fontes e na identificação de informações inverídicas na internet. É igualmente importante que criem ambientes acolhedores, permitindo que todos os alunos explorem e aprendam com as tecnologias digitais, independentemente de suas competências ou experiências anteriores (GOMES, 2019).

De maneira geral, a literacia digital nas instituições de ensino representa uma competência indispensável para o êxito dos estudantes no século XXI, uma vez que ao cultivar essa habilidade, os professores contribuem para formar indivíduos ativos, críticos e inovadores em um ambiente cada vez mais influenciado pelo digital (GOMES, 2019).

Assim, a literacia digital é promovida nas escolas de diversas formas, a depender do contexto e da acessibilidade às tecnologias digitais, onde estratégias comuns para incentivar a literacia digital incluem a realização de projetos colaborativos que utilizem tecnologias digitais, o emprego de plataformas online para pesquisa e debate, e a integração de tecnologias digitais nas práticas pedagógicas de forma coesa (CONCEIÇÃO; GHISLENI, 2019).

Os benefícios de incentivar a literacia digital nas escolas abrangem a ampliação da

compreensão dos estudantes, visto que a aplicação de tecnologias digitais nas atividades pedagógicas facilita uma melhor assimilação dos conceitos e maior engajamento com o material didático e auxilia no aprimoramento de competências, como a habilidade de colaboração, comunicação e análise de fontes de informação, fornecendo acesso a recursos e informações que podem enriquecer o conteúdo programático (CONCEIÇÃO; GHISLENI, 2019).

Contudo, obstáculos surgem na implementação da literacia digital nas escolas, entre as principais dificuldades apontadas por Conceição e Ghisleni (2019), destaca-se a escassez de acesso à tecnologia, uma vez que várias instituições de ensino, especialmente em regiões isoladas ou de menor renda, encontram barreiras para prover aos estudantes acesso à tecnologia e à internet de alta qualidade.

A desigualdade no acesso é outro desafio, pois, mesmo em escolas equipadas com tecnologia, os estudantes enfrentam um acesso desigual, influenciado por seus recursos pessoais ou pela disponibilidade de dispositivos em suas residências. A carência de formação docente também é um ponto negativo, visto que muitos professores não possuem a experiência ou o conhecimento necessário para aplicar tecnologias digitais de forma efetiva em sala de aula, o que limita a incorporação da literacia digital nas práticas pedagógicas (CONCEIÇÃO; GHISLENI, 2019).

Assim, pode-se citar que uma das maiores dificuldades identificadas é a adaptação dos docentes ao ensino digital e a busca por métodos que tornem as atividades online tão cativantes quanto as presenciais, pois a ausência de estratégias que captem a atenção dos estudantes resulta em desinteresse por parte dos alunos e na redução da eficácia do processo de ensino (REZENDE, 2016).

A pandemia provocada pelo COVID-19, que resultou na doença do coronavírus, alterou a dinâmica social e o formato educacional, promovendo a implementação do Ensino Remoto Emergencial (ERE) e o crescimento do

Ensino a Distância (EaD). Neste contexto de crise sanitária no Brasil, a educação mediada por tecnologias digitais se destacou, dada a necessidade de manutenção do distanciamento social. Tal situação revelou uma série de desafios educacionais, marcados pela mudança repentina do ensino presencial para um sistema completamente online, destacando deficiências na infraestrutura tecnológica, na capacitação dos professores e na garantia de acesso equitativo a uma educação de qualidade no país (FLAUZINO et al., 2021).

Segundo Flauzino et al. (2021), dentre as adversidades mais relevantes, destacam-se a falta de competências e formação adequada dos professores para o ensino remoto, a urgência de uma reorganização institucional rápida, as desigualdades no acesso à internet e a equipamentos tecnológicos, além da motivação e saúde emocional dos estudantes.

Conforme esses autores, diante desse cenário, as plataformas de ensino experimentaram mudanças substanciais para atender às demandas de educadores e alunos. Essas adaptações melhoraram a interação entre as partes e facilitaram o acesso a materiais didáticos. Portanto, torna-se essencial distinguir claramente entre o ERE e o EaD, considerando as circunstâncias atuais (FLAUZINO et al., 2021).

Nesse sentido, esses conceitos são utilizados de maneira equivocada como sinônimos, porém delineiam realidades diferentes. O ERE é apresentado como uma resposta temporária para garantir a continuidade das atividades letivas diante de circunstâncias inesperadas, tal como ocorreu durante a pandemia, enquanto a EaD é um formato educacional intencionalmente projetado para ministrar ensino a discentes que não se encontram fisicamente em um espaço educacional tradicional. É importante destacar que a reformulação da educação a distância no país e a sua adoção de instrumentos digitais no campo da informação e comunicação resultaram na criação de um modelo pedagógico mais acessível (FLAUZINO et al., 2021).

Conforme Kirinus (2022), após a pandemia, existem poucos estudos focados nas adversidades que surgiram ou que persistem no ensino com o uso das TICs. No entanto, o autor aponta que os mesmos desafios observados no pico da crise sanitária permanecem atuais, sublinhando a urgência de reavaliar métodos e práticas pedagógicas para promover a inovação educativa e superar os obstáculos que persistem no cenário pós-pandêmico.

Para Rezende (2016), uma estratégia para superar essas barreiras e fomentar a literacia digital nas escolas é assegurar que os docentes recebam formação e apoio para empregar tecnologias digitais em ambiente de aula, ressaltando que as instituições de ensino disponibilizem aos estudantes acesso a tecnologia e internet de boa qualidade e criem ambientes seguros, permitindo que os discentes explorem e se eduquem por meio das tecnologias digitais.

FORMAÇÃO DOCENTE FRENTE AO LETRAMENTO DIGITAL

O desenvolvimento profissional dos docentes em literacia digital visa equipá-los para o uso competente de tecnologias digitais no contexto educacional e fomentar a literacia digital entre os estudantes, envolvendo tanto o aprimoramento de competências técnicas, como a familiaridade com aplicativos e plataformas digitais, quanto a compreensão de como incorporar essas tecnologias de forma efetiva e pertinente nas práticas de ensino e aprendizado (RIBEIRO, 2013).

Desse modo, esse processo formativo é incorporado à formação inicial de professores, disponibilizado por meio de cursos de atualização ou extensão, ou realizado como parte de programas de capacitação específicos. A formação abrange aulas práticas, oficinas e treinamentos virtuais, focando em temas como o manejo de aplicativos e plataformas digitais, produção de conteúdo digital, segurança na internet, crítica de fontes informativas e a integração de tecnologias ao ensino e

aprendizagem, variando conforme a instituição (OLIVEIRA, 2018).

O principal objetivo dessa formação é preparar os educadores para utilizar as tecnologias digitais de maneira eficaz em sala de aula e promover a literacia digital entre os discentes, contribuindo para a criação de ambientes educacionais inclusivos e estimulantes, aproveitando os benefícios que as tecnologias digitais oferecem (PIMENTEL, 2018).

Os desafios na capacitação docente relacionados à literacia digital incluem a falta de tempo, interesse, acesso à tecnologia, apoio e infraestrutura adequados, onde para enfrentar esses obstáculos, é essencial que as entidades educacionais disponibilizem suporte e recursos necessários para a capacitação em literacia digital, assegurando acesso a tecnologia e internet de alta qualidade e orientação para a integração efetiva de tecnologias no ambiente de aula (PIMENTEL, 2018).

RECURSOS ASSOCIADOS AO LETRAMENTO DIGITAL NA ESCOLA

Os recursos digitais no letramento digital são aplicativos, plataformas, ferramentas e outras tecnologias que são utilizadas para promover o aprendizado e a alfabetização digital, destes recursos os principais associados ao letramento digital mencionados na literatura são, plataformas de ensino online, ferramentas de colaboração, ferramentas de criação de conteúdo e mídias sociais (SILVA, 2016).

As videoconferências, por exemplo, permitem a comunicação síncrona entre professores e alunos, tornando possível a realização de aulas e reuniões online, sendo útil em situações de ensino a distância ou quando há a necessidade de realizar atividades em que a presença física não é possível (FONSECA et al., 2023).

Os ambientes virtuais, por sua vez, permitem que os educadores organizem e compartilhem materiais, atividades e avaliações em uma plataforma mais centralizada, ou seja, especificada para isto, o Moodle, Teleduc e

Blackboard são exemplos de AVAs mais comuns e atualmente eles também servem para os professores realizarem o gerenciamento e conduzir a disponibilização dos conteúdos aos alunos de forma organizada, pois nesses ambientes todo conteúdo fica registrado no domínio da instituição de ensino (COSTA; FONSECA, 2023).

Os aplicativos de mensagens, como o WhatsApp e o Telegram, são ferramentas criadas com um intuito averso ao ambiente escolar, já que foram desenvolvidos com o intuito de apenas conversação. No entanto, elas têm permitido uma comunicação direta entre professores, alunos e pais, devido a esse contato intimista funciona para resolução de dúvidas, envio de materiais e orientações quando se necessita realizar esse contato de forma mais rápida e eficiente (COSTA; FONSECA, 2023).

As redes sociais, como Facebook, LinkedIn, Twitter e Instagram também se enquadram nesse meio, elas são utilizadas pelas instituições de ensino para compartilhamento de informações e engajamento dos alunos. Na docência, esses elementos são explorados para promover a interação entre os alunos, a troca de informações e a construção coletiva do conhecimento (COSTA; FONSECA, 2023).

As ferramentas de colaboração, como o Google Docs, o Microsoft 365, o Trello e o Canva, são utilizadas principalmente visando o compartilhamento de documentos, apresentações e gerenciamento de projetos. No meio escolar, elas têm funcionado para promover a cooperação entre os alunos e estimular o desenvolvimento de habilidades de trabalho em equipe além de preparar os alunos a lidar com mecanismos de produção, edição, compartilhamento, armazenamento e gerenciamento que esses meios ofertam (COSTA; FONSECA, 2023).

No geral, todas essas plataformas permitem a criação, gerenciamento e acesso a conteúdo e atividades de ensino online. No letramento digital são usadas para promover o aprendizado de forma mais dinâmica, além de

permitir que os alunos criem seus próprios conteúdos e participem de discussões online (BARBOSA; VAZ, 2020).

No entanto, o uso desses recursos deve ser orientado pelos professores e que é preciso ensinar aos alunos a utilizá-los de forma responsável e ética. Nesse sentido, destaca-se que é preciso garantir que todos os alunos tenham acesso a esses recursos e que eles sejam usados de forma a promover o aprendizado a inclusão digital (VICKERY, 2016).

RELAÇÃO DOS PROFESSORES COM O MEIO DIGITAL NA CONSTRUÇÃO DO LETRAMENTO DIGITAL

A relação dos professores com o meio digital é fundamental na construção da alfabetização digital por meio de recursos digitais, pois eles são os responsáveis por orientar e facilitar o uso dessas tecnologias pelos alunos. Para isso, os professores precisam estar familiarizados com os diferentes recursos digitais disponíveis e saber como utilizá-los de forma a promover o aprendizado eficaz. Isso inclui o uso de plataformas de ensino online, ferramentas de colaboração, ferramentas de criação de conteúdo e mídias sociais, entre outros (SILVA; SILVA; ALBUQUERQUE, 2016).

Os professores precisam estar atentos às desigualdades e barreiras que podem impedir que alguns alunos tenham acesso a esses recursos e devem buscar soluções para garantir a inclusão digital. Isso pode incluir o uso de equipamentos e dispositivos alternativos, como tablets e smartphones, ou o acesso à internet em áreas comuns da escola. Outra responsabilidade dos professores é ensinar aos alunos a utilizar esses recursos de forma responsável e ética, incluindo o uso seguro da internet, a verificação da qualidade e confiabilidade das informações disponíveis online e o respeito às leis e normas de uso (SILVA; SILVA; ALBUQUERQUE, 2016).

Os professores precisam estar dispostos a se atualizar e a adaptar suas práticas de ensino para incluir o uso de recursos digitais, pois é preciso levar em consideração que o mundo está

cada vez mais digital e que os alunos precisam estar preparados para enfrentar esse cenário. Isso pode incluir a criação de atividades que envolvam o uso de tecnologias, a participação em projetos online e a realização de avaliações digitais. Para detalhar mais sobre a relação dos professores com o meio digital na construção da alfabetização digital por meio de recursos digitais, é preciso considerar alguns aspectos fundamentais, como: conhecimento dos recursos digitais, inclusão digital, ensino do uso responsável e ético e adaptação das práticas de ensino (MOURA; CARVALHO; MION, 2019).

No conhecimento dos recursos digitais os docentes precisam estar familiarizados com os diferentes recursos digitais disponíveis e saber como utilizá-los de forma a promover o aprendizado eficaz, considerando o uso de plataformas de ensino online, ferramentas de colaboração, ferramentas de criação de conteúdo e mídias sociais, entre outros. É necessário que os professores saibam como esses recursos funcionam, quais são suas vantagens e desvantagens e como usá-los de forma apropriada (MOURA; CARVALHO; MION, 2019).

Quanto à inclusão digital, os professores necessitam estar atentos às desigualdades e barreiras que podem impedir que alguns alunos tenham acesso a recursos digitais e devem buscar soluções para garantir a inclusão digital, como a utilização de equipamentos e dispositivos alternativos, como: tablets e smartphones ou o acesso à internet em áreas comuns da escola (MOURA; CARVALHO; MION, 2019).

No ensino do uso responsável e ético, os docentes devem ensinar aos alunos a utilizar os recursos digitais de forma responsável, incluindo o uso seguro da internet, a verificação da qualidade e confiabilidade das informações disponíveis online e o respeito às leis e normas de uso. Sendo crucial que os docentes expliquem aos alunos os riscos e os benefícios do uso da internet e os orientem a tomar decisões éticas e responsáveis quando estiverem online (MOURA; CARVALHO; MION, 2019; JUSTIN, 2019).

Assim, os professores devem se propor ao uso de novas tecnologias assim como podem e devem estar dispostos a aprender e a experimentar novas formas de ensinar. Nesse sentido, é preciso levar em consideração que o mundo está cada vez mais digital e que os discentes precisam estar preparados para enfrentar esse cenário, portanto, o uso de recursos digitais deve ser considerado um elemento fundamental da educação moderna (JUSTIN, 2019).

Essa relação dos professores com o meio digital torna-se indispensável na construção da alfabetização digital por meio de recursos digitais uma vez que eles são os responsáveis por orientar e facilitar o uso dessas tecnologias pelos alunos, garantir a inclusão digital, ensinar o uso responsável e ético desses recursos e adaptar suas práticas de ensino para incluir o uso de tecnologias (JUSTIN, 2019; PEREIRA, 2016).

Portanto, é preciso considerar que os docentes se familiarizem com os diferentes recursos digitais disponíveis assim como voltar a atenção às desigualdades e barreiras que podem impedir o acesso a esses recursos pelos discentes, buscando ensinar o uso responsável e ético desses recursos adaptando suas práticas de ensino para incluir o uso de recursos digitais no contexto escolar (JUSTIN, 2019; PEREIRA, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas considerações finais deste estudo, ressalta-se a relevância preponderante das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação na configuração do panorama educacional contemporâneo, enfatizando a essencialidade do letramento digital na formação de indivíduos aptos a manobrar com eficácia no contexto digital que predomina na sociedade atual, haja vista que a adoção estratégica dessas tecnologias no âmbito educacional não se apresenta meramente como um desafio, mas como uma oportunidade para mitigar disparidades de acesso e fomentar uma educação mais inclusiva.

Dessa maneira, evidencia-se que

superando barreiras, existem metodologias viáveis para a incorporação das TDICs em práticas pedagógicas, habilitando tanto educadores quanto discentes com as competências requeridas para o efetivo letramento digital. A atualização profissional contínua de docentes é um ponto importante que exige o desenvolvimento de políticas públicas e institucionais que assegurem o acesso a recursos, apoio e formação adequados, e paralelamente, a instauração de uma cultura digital ética entre os estudantes é importante para uma utilização segura das potencialidades tecnológicas.

Ademais, o estudo sublinha a importância de uma abordagem integradora que contemple as diversas facetas do letramento digital, desde habilidades técnicas até a análise crítica das informações disponíveis online, preparando os sujeitos para uma interação consciente no meio digital. A sinergia entre entidades governamentais, instituições educacionais e a sociedade é imprescindível para a criação de um ambiente de aprendizagem dinâmico, adaptável e inclusivo, apto a atender às exigências de uma sociedade em constante evolução tecnológica.

Por conseguinte, este artigo auxilia o discurso acadêmico no campo da tecnologia educacional, oferecendo fundamentos para investigações futuras e para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras que explorem as TDICs de maneira estratégica. Almeja-se que as reflexões e orientações aqui propostas estimulem uma integração mais ampla das tecnologias digitais na educação, visando a uma aprendizagem que capacite os alunos para superar os desafios atuais e influenciar o futuro de maneira positiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABREU, Júlio Cesar Andrade de. Participação democrática em ambientes digitais: o desenho institucional do orçamento participativo digital. **Cadernos EBAPE**. BR, v. 14, p. 794-820, 2016.
- BARBOSA, Bruna Meireles; VAZ, José Carlos. Contribuição de plataformas digitais de apoio à aprendizagem ao letramento digital: análise da plataforma Currículo+.

Ciência da Informação, v. 49, n. 1, 2020.

BARBOSA, Débora Nice Ferrari; BASSANI, Patrícia Scherer. Literacia Digital. **Revista Conhecimento Online** | Novo Hamburgo | a, v. 2, n. 2, p. 14, 2022.

BRANDALISE, Mary Ângela Teixeira. Tecnologias de informação e comunicação nas escolas públicas paranaenses: avaliação de uma política educacional em ação. **Educação em Revista**, v. 35, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf Acesso em: 09 de maio de 2023.

CAPRINO, Mônica Pegureiro. **Mídia-Educação, inclusão digital e comunicação comunitária: espaços de interconexão**. Universidade Metodista de São Paulo. São Bernardo do Campo (SP), s/d.

CONCEIÇÃO, Elizete de Fatima Veiga; GHISLENI, Taís Steffenello. Era digital: letramento (s) digital (is). **Research, Society and Development**, v. 8, n. 12, p. e398121785, 2019.

COPE, B., & KALANTZIS, M. Multiliteracies: New literacies, new learning. In P. Coirier, G. Eccles, & R. H. Fries (Eds.), **Rethinking pedagogy for a digital age: Designing for 21st century learning** (pp. 44-57). London: Routledge. 2009

COSTA, Paula Cristina Rangel; FONSECA, Lucas Eduardo dos Reis. Multimodalidade e Ensino Remoto: uma análise dos significados multimodais das atividades realizadas em Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Palimpsesto-**Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da UERJ**, v. 22, n. 41, p. 125-143, 2023.

FLAUZINO, Vitor Hugo de Paula. et al. As dificuldades da educação digital durante a pandemia de COVID-19. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 3, n. 11, p. 05-32, 2021.

JENKINS, H., CLINTON, K., PURUSHOTMA, R., ROBISON, A. J., & WEIGEL, M. **Confronting the challenges of participatory culture: Media education for the 21st century**. Cambridge, MA: MIT Press. 2013

LANKSHEAR, C., & KNOBEL, M. **A nova alfabetização digital: um guia para pais e professores**. São Paulo: Moderna. 2016

LUCAS, Enelício Gonçalves; SOUZA, Luciana Santos; CRUZ, Keyte Rocha. Educação de Jovens e Adultos: o uso das tecnologias da informação e comunicação. **Rebena-Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v. 5, p. 196-206, 2023.

MEIRA, Camila; FONSECA, Maria Marcia Auxiliadora. O uso das tecnologias de comunicação e informação na alfabetização de alunos do primeiro ano do ensino fundamental. **Atlante Cuadernos de Educación y Desarrollo**, n. octubre, 2018.

MOURA, Késsia; CARVALHO, Marie Jane Soares; MION, Mirian. O letramento digital na formação de professores: uma revisão sistemática das produções. In: **Brazilian Symposium on Computers in Education (Simpósio Brasileiro de Informática na Educação-SBIE)**. p. 606. 2019.

OLIVEIRA, J. A., & ALMEIDA, R. Utilização de recursos digitais no ensino da produção de textos. **Revista de Letras**, 36(2), 115-124. 2018.

PEREIRA, Elisabeth Gomes. Alfabetização e letramento digital: formação contínua para professores apoiada pela interoperabilidade didática. **Colóquio Luso-Brasileiro de**

Educação-COLBEDUCA, v. 1, p. 472-484, 2016.

PIMENTEL, Fernando Silvio Cavalcante. Letramento digital na cultura digital: o que precisamos compreender?. **Revista EDaPECI**, v. 18, n. 1, p. 7-16, 2018.

REZENDE, Mariana Vidotti. O conceito de letramento digital e suas implicações pedagógicas. **Texto livre**, v. 9, n. 1, p. 94-107, 2016.

SILVA, Edna Marta Oliveira. O letramento crítico e o letramento digital: a web no espaço escolar. **Revista X**, v. 2, n. 1.2016, 2016.

SILVA, Josilaine de Souza; SILVA, Everton; ALBUQUERQUE, Cassiano Henrique. Alfabetização Digital para Professores da Educação Básica: Um Relato de Experiência. In: **Anais do Workshop de Informática na Escola**. p. 855-864. 2016.



EVOLUÇÃO

Ano 51
n. 51
Abri. 2024
ISSN 2675-2573



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.52>

ORGANIZAÇÃO:

Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Alecina do Nascimento Santos
Andressa Talita de Lara
António Evaristo
Daniela da Silva Souza Santos
Dinah Luisa da Silva
Ester de Paula Oliveira
Elisangela Santos Reimberg Eduardo
Fernanda Jaquelina Irineu Holanda
Janaina Pereira de Souza
Jéssica Midori Ninomiya Ribeiro
Letícia Zuza de Lima Cabral
Luciana Pereira dos Santos Martins
Lucimara dos Santos de Barros
Marcela Rodrigues Pimentel
Maria Aparecida da Silva
Maria de Lourdes Ferreira da Silva
Maria Gilma do Nascimento Azevedo
Marilena Wackler
Monik de Cássia Sena de Almeida Morelo
Monika Shinkarenko
Patrícia Mendes Cavalcante de Souza
Sabino Lázaro Argentino
Sidneia Viana
Sileusa Soares da Silva
Simone de Cássia Casemiro Bremecker

ISSN 2675-2573



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



Platform &
workflow by
OJS / PKP

www.primeiraevolucao.com.br

